
ESPÉCIES COM PRINCÍPIOS TÓXICOS, EMPREGADOS NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS-MIGUELÓPOLIS, SP

MEDEIROS, Luiz Fernando Souza⁷⁴
PEREIRA, Márcio⁷⁵

Recebido em: 2008-06-19

Aprovado em: 2008-09-12

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.103

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido, em área urbana no município de Miguelópolis-SP, no período de agosto 2007 a fevereiro de 2008. O presente trabalho teve como objetivo identificar e catalogar as espécies de vegetais com princípio tóxico, na área urbana do município de Miguelópolis-SP, levando em consideração a descrição dos aspectos das plantas tóxicas, como forma de orientar a população dos perigos de intoxicação. Os casos de intoxicação que têm mais chamado atenção em animais domésticos (cães e gatos), bem como em seres humanos, sobretudo crianças, ocorrem quando esses ingerem pequenas quantidades (folhas, talos, flores, frutos ou sementes) de plantas de fácil alcance, de alta toxidez ou irritantes, entre elas, plantas ornamentais. Em todas as ruas trabalhadas, foram encontradas espécies tóxicas. Sendo que a rua - José Zuquim Nogueira foi a de maior ocorrência, num total de 05 espécies. As espécies comuns nas ruas vistoriadas foram: *Dieffenbachia picta* Schot, conhecida popularmente como “Comigo ninguém pode” e *Alamanda cathartica*, conhecida como “Alamanda amarela”. A importância de se fazer estudos em ruas garantem um cuidado maior para o processo de arborização da cidade.

Palavras-chave: Plantas tóxicas. Intoxicação. Ruas.

SPECIES WITH PRINCIPLES TOXIC, ARBORIZAÇÃO EMPLOYEES IN URBAN NEIGHBORHOOD OF OUR LADY OF GRAÇAS, MIGUELÓPOLIS-SP

SUMMARY: This work was developed in the urban area in the municipality of Miguelópolis-SP, in the period from August 2007 to February 2008, this work was to order prioritize remarks study of toxic plants in the neighborhood of Our Lady Thanks, with the goal the description of aspects of toxic plants and as a way to guide the population, the dangers of intoxication. The cases of intoxication that are more pointed in domestic animals (dogs and cats) as well as in humans, especially children, these occur when eating small amounts (leaves, stems, flowers, fruits or seeds) of plants within easy reach, high toxicity or irritants, including ornamental plants. On every street, worked were found toxic species. Since the street - Zuquim Jose Nogueira was the largest of occurrence, a total of 05 species. The species common in the streets vistoriadas were: *Dieffenbachia picta* Schot, Better known as Comigo and

⁷⁴Esp. Em Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável. Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. FFCL/ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava-SP. candelabrio8@hotmail.com

⁷⁵ Dr. em Recursos Florestais / Diretor da Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação Educacional de Ituverava. marciopereira@feituverava.com.br

nobody can Alamanda cathartica, know nas Yellow Alamanda. The importance of doing studies in streets ensure a greater attention to the process of afforestation of the city.

Keywords: Toxic plants. Intoxication. Streets.

INTRODUÇÃO

Os centros urbanos, segundo Milano (1988), já abrigam mais de 43% da população mundial e esse percentual tende a aumentar, observando-se o modo de vida atual dos países mais desenvolvidos.

O impacto ambiental originado pela expansão das cidades pode ser minorado através de um plano de arborização urbana. Diferentes autores (DETZEL, 1992; MILANO, 1992; PALERMO JR., 1985; SANCHOTENE, 1994, 2000; SANTOS e TEIXEIRA, 2001; SATTLER, 1992; SILVA, 1987) destacaram importâncias da sua implantação e manutenção, tais como: conforto para a cidade, purificação do ar, equilíbrio térmico, redução de ruídos, qualificação financeira e paisagística de um imóvel, atração de fauna e flora silvestres, opções de lazer e descanso para a população e valorização histórico-cultural.

Foram desenvolvidos diversos estudos sobre arborização urbana em cidades brasileiras. Palermo Júnior (1985), trata do planejamento e interferência da arborização sobre a fiação e sugere o uso de frutíferas nativas e o controle biológico de pragas, desaconselhando a poda drástica. Junto ao crescente estudo das plantas estão o interesse e o conhecimento sobre seus componentes químicos.

Assim, são descobertas não só as plantas medicinais, úteis para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, como também, as plantas tóxicas. Essas, temidas por muitos e mal utilizadas por outros, costumam ser belas, com suas flores coloridas e atrativas, trazendo um grande risco às pessoas que as desconhecem (BARG, 2004).

A grande maioria das plantas de jardim com princípios tóxicos provocam reações na pele e mucosas (principalmente aquelas que secretam **leite** ou **látex**), as outras, produzem distúrbios no aparelho cardiovascular e gastrintestinal. Felizmente, a maioria das plantas consideradas nocivas possui um paladar desagradável, desencorajando as pessoas a ingerir tais

vegetais (o mesmo não se aplica às crianças e animais de estimação) (CIAVE, 2000).

Segundo Haraguchi (2003), denominam-se plantas tóxicas todo vegetal que, introduzido no organismo humano ou de animais domésticos, em condições naturais, é capaz de causar danos que se refletem na saúde e na vitalidade desses seres.

Elas ocasionam um desequilíbrio que se traduz no paciente sintomas de intoxicação. Assim, como toda planta é potencialmente tóxica e uma planta identificada como tóxica ocasiona um desequilíbrio que se traduz no indivíduo como sintoma de intoxicação, é de suma importância a catalogação destas espécies em ambientes que são considerados de lazer pela população, como as praças e ruas públicas.

MATERIAL E MÉTODO

Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado no bairro Nossa Senhora das Graças, município de Miguelópolis, SP (20°10'46"S e 48°01'55"W). Devido a extensão do bairro, tornou-se como área de estudo 5 Ruas: José Zuquim Nogueira, Otaviano Trindade, Landulfo Alves de Freitas, Joaquim Pedro Figueredo, Yoshi Nomyama, com população média de 1.730 habitantes, foi utilizado o mapa do bairro para facilitar o estudo das ruas.

Foram coletados dados, elaborando uma ficha da arborização urbana. Os itens levantados foram os seguintes:

a) nome popular; b) nome científico; c) família botânica; d) princípio ativo; e) parte tóxica.

Os dados obtidos em campo foram plotados em tabelas para posterior análise.

Tabela 1: Espécies tóxicas encontradas na arborização urbana do Bairro Nossa Senhora das Graças, Miguelópolis, SP.

Nome Comum	Nome Científico	Família Botânica	Princípio	Ativo Parte Tóxicas
Alamanda-amarela	<i>Alamanda cathartica</i>	Apocynaceae	Toxalbumina (ricina)	Todas as partes da planta
Antúrio , Flor de verniz	<i>Anthurium</i>	Araceae	Oxalato de cálcio	Todas as partes da planta
Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia picta</i> Schot	Araceae	Oxalato de cálcio	Todas as partes da planta
Chapéu de Napoleão	<i>Thevetia peruviana</i> S.	Apocynaceae	Glicosídeos Cardiotóxicos	Todas as partes da planta
Costela-de-adão	<i>Monstera deliciosa</i>	Araceae	Oxalato de cálcio, saponinas	Todas as partes da planta
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i>	Apocynaceae	Glicosídeos Cardiotóxicos	Todas as partes da planta
Jasmim-manga	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	Agonidina (alcalóide)	Todas as partes da planta
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Toxalbumina (ricina)	Sementes
Pinhão-roxo	<i>Fleurya aestuans</i> L.	Euphorbiaceae	Toxalbumina (ricina)	Folhas e frutos
Urtiga	<i>Fleurya aestuans</i> L.	Urticaceae	Histamina, acetilcolina	Pelos do caule e folha

Tabela 2: através desta Tabela venho demonstrar a toxicidade e a quantidade de plantas tóxicas encontradas no Bairro Nossa Senhora das Graças, onde foi realizado o levantamento dessas plantas.

Vias Públicas e Praças	Quantidade de plantas encontradas	Nome Popular da planta
José Zuquim Nogueira	04	Costela de Adão
José Zuquim Nogueira	03	Chapéu de Napoleão
José Zuquim Nogueira	06	Alamanda - amarela
José Zuquim Nogueira	06	Comigo ninguém pode
José Zuquim Nogueira	03	Antúrio
Joaquim Pedro Figueredo	10	Comigo ninguém pode
Joaquim Pedro Figueredo	04	Espirradeira
Landulfo Alves de Freitas	03	Jasmim Manga
Landulfo Alves de Freitas	02	Antúrio
Landulfo Alves de Freitas	03	Pinhão Roxo
Otaviano Trindade	08	Comigo ninguém pode
Otaviano Trindade	01	Urtiga
Otaviano Trindade	03	Mamona
Yoshi Nomyama	05	Chapéu de Napoleão
Yoshi Nomyama	06	Comigo ninguém pode
Yoshi Nomyama	05	Alamanda - amarela
Total de ruas: 05	Total de plantas: 72	

Fotos das Plantas encontradas na arborização de praças e vias públicas no bairro nossa Senhora das Graças, em Miguelópolis-SP.



Nome popular: Alamanda -amarela

Nome científico: *Allamanda cathartica* L.

Família: Apocynaceae



Nome popular: Antúrio

Nome científico: *Anthurium andraeanum*

Família: Araceae



Nome popular: Comigo ninguém pode

Nome Científico: *Dieffenbachia picta* Schott

Família : Araceae



Nome popular: Costela de Adão

Nome científico: *Monstera deliciosa*

Família : Araceae



Nome popular: Chapéu de Napoleão

Nome científico: *Thevetia peruviana* Schum.

Família : Apocynaceae



Nome popular: Espirradeira
Nome científico: *Nerium oleander* L
Família : Apocynaceae



Nome popular: Jasmim Manga
Nome científico: *Plumeria rubra*
Família : Apocynaceae



Nome popular: Mamona
Nome científico: *Ricinus communis* L
Família : Euphorbiaceae



Nome popular: Pinhão roxo
Nome científico: *Jatropha curcas* L.
Família : Euphorbiaceae



Nome popular: Urtiga
Nome científico: *Fleurya aestuans* L.
Família : Urticaceae

Gráfico de plantas Tóxicas encontradas nas ruas do bairro Nossa Senhora das Graças

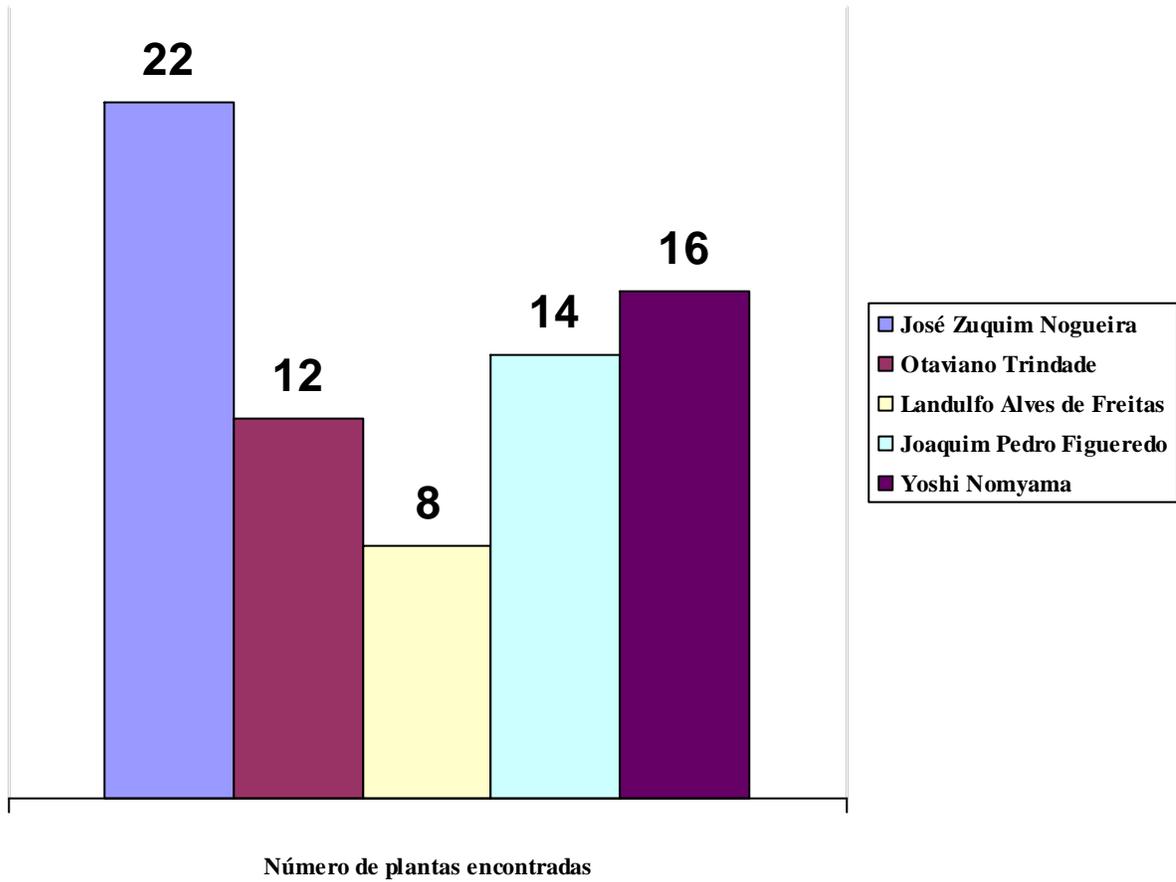


Figura 1: Percentual de espécies tóxicas componentes da arborização urbana nas Ruas do Bairro, Nossa Senhora das Graças, Miguelópolis – SP- 2008.

Plantas tóxicas encontradas no bairro Nossa Senhora das Graças Miguelópolis-SP

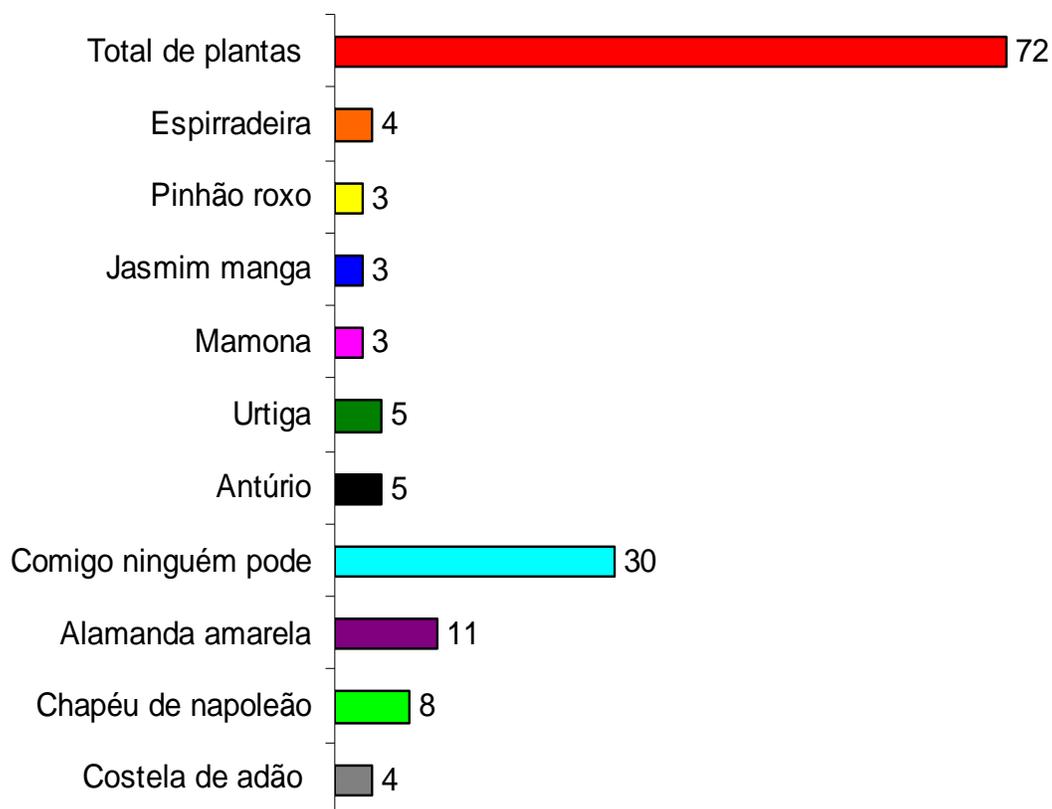


Figura 2: Gráfico de plantas encontradas no bairro nossa senhora das graças.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho, pode-se concluir que existe um número elevado de espécies vegetais com princípio tóxico na área urbana no município de Miguelópolis-SP. Sugere-se a substituição dos exemplares que apresentem princípios tóxicos, por espécies mais adequadas às condições da arborização do Bairro.

REFERÊNCIAS

BARG, D. G. **Plantas tóxicas**. Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos – Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, 2004. 23p.

CIAVE-Centro de informações antiveneno da Bahia. **Jardim de plantas tóxicas**. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, 2000. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/ciave/jardim.asp>>. Acesso em 02 mar. 2007.

CRUZ, T.C. ; PARDAL, P. P. O. **Perfil epidemiológico das plantas tóxicas no município de Belém, no período de julho de 2004 a agosto de 2005**. Disponível em: <<http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio4/trabalhos/031.pdf>> Acesso em 06 mar. 2007.

DETZEL, V. A. Arborização urbana: importância e avaliação econômica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1, 1992, Vitória. **Anais...** Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 1992. p.39-52.

HARAGUCHI, M. Plantas tóxicas de interesse na pecuária. **Biológico**, São Paulo, v.65, n.1/2:37-39, 2003

MILANO, M. S. **A cidade, os espaços abertos e a vegetação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1, 1992, Vitória. **Anais...** Vitória: Prefeitura municipal de Vitória, 1992. p. 3-14.

PALERMO JR. **A Arborização**. 2ª ed., São Paulo: CESP, 1985. 19 p. (Ecossistemas terrestres).

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Plantas tóxicas no Brasil**, 2004. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/plantas.htm>> Acesso em 18 mar. 2007.

SANCHOTENE, M. C. C. Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994, São Luís. **Anais...** São Luís, 1994, p. 15-25.

SANTOS, N. R. Z; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001.135 p.

SATTLER, M. A. Arborização urbana e conforto ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1, 1992, Vitória. **Anais...** Vitória: Prefeitura municipal de Vitória, 1992. p.15-28.

